

NELORE VALENTE

Na fazenda que eu nasci / Vovô era retireiro
Em criança eu aprendi / Prender o gado leiteiro
Um dia de manhã cedo / Vejam só que desespero
Tinha um bezerro doente / E a ordem do fazendeiro
Mate já este animal / E desinfete o mangueiro
**Se essa doença espalhar / Poderá contaminar
O meu rebanho inteiro**

Eu notei que o meu avô / Ficou bastante abatido
Por ter que sacrificar / O animal, recém nascido
Nas lágrimas dos seus olhos / Eu entendi seu pedido
Pus o bichinho nos braços / Levei pra casa escondido
Com ervas e benzimentos / Seu caso foi resolvido
**Com carinho eu lhe tratava / E o leite que o patrão dava
Com ele era dividido**

Quando o fazendeiro soube / Chamou o meu avozinho
Disse: você foi teimoso / Não matando o bezerrinho
Vai deixar minha fazenda / Amanhã logo cedinho
Aquilo feriu vovô / Como uma chaga de espinho
Mas há sempre alguém no mundo / Que nos dá algum carinho
**E sem grande sacrifício / Vovô arranhou serviço
Ali num sítio vizinho**

Em pouco tempo o bezerro / Já era um boi erado
Bonito, forte, troncudo / Mansinho e muito ensinado
Automóvel do atoleiro / Ele tirava aos punhados
Por isso na redondeza / Ficou bastante afamado
Até que um dia à noitinha / Um homem desesperado
**Gritou pedindo socorro / Seu carro caiu no morro
Seu filho estava prensado**

O carro da ribanceira / O boi conseguiu tirar
O menino estava vivo / Seu pai disse a soluçar
Qualquer que seja a quantia / Esse boi eu vou comprar

Eu disse: Ele não tem preço / A razão vou lhe explicar
A bondade do vovô / Veio o seu filho salvar
Esse neloze valente / É o bezerrinho doente
Que o senhor mandou mata